FLEISCHER, Soraya & SAUTCHUK, Carlos Emanuel (eds.). *A antropologia médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión*

Mariza Peirano

REFERÊNCIA

FLEISCHER, Soraya & SAUTCHUK, Carlos Emanuel (eds.). 2012. *A antropologia médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión.*Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 296 pp

1 Professores universitários dedicam-se, por ofício, a diversas tarefas: preparar e ministrar aulas, orientar alunos, realizar pesquisas, assumir cargos administrativos, divulgar o resultado de suas investigações, assumir posições públicas. Não haveria maior evidência de que um professor foi bem sucedido nestes afazeres do que receber a homenagem de antigos ex-alunos de graduação, hoje docentes, quando tomam a si o encargo de reunir seus principais trabalhos e divulgá-los para um público amplo sob a chancela da universidade onde ensinou. *Anatomias Populares* é o exemplo em questão. Editado por Soraya Fleischer e Carlos Emanuel Sautchuk, professores do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, o livro reúne onze trabalhos de Martín Alberto Ibáñez-Novión, que os antecedeu na mesma Universidade de 1973 a 2003, antes de sua morte prematura.

2 A dimensão da homenagem e o propósito de divulgar a obra do antigo mestre revelam-se no cuidado primoroso dos editores. Auxiliados por uma equipe de colaboradores – ex-alunos, colegas, familiares, tradutores, desenhistas – reviraram antigas publicações, papéis, documentos, relatórios, escritos inacabados, e produziram um livro com textos representativos, selecionados entre o material disponível. Um prefácio de Debora Diniz – pesquisadora reconhecida da área de bioética – e uma introdução bem construída

pelos editores apresentam o autor em suas múltiplas dimensões, os caminhos que o levaram de Jujuy (província argentina onde nasceu, cresceu e começou a estudar) a Brasília, as trilhas intelectuais que percorreu, suas principais preocupações e interesses. Uma cronologia de sua vida e a listagem da sua produção bibliográfica completam a abertura. Em seguida, o livro é dividido em três blocos de trabalhos, definidos pelas pesquisas em três regiões geográficas (norte da Argentina, Sobradinho/ DF, sertão de Minas Gerais), antecedidos por um texto sobre a relação entre antropologia e medicina.

3 O prefácio e a introdução são fundamentais para os leitores que não conheceram o autor (e também para quem com ele conviveu na vida acadêmica) pela abrangência dos tópicos que abordam. Martín foi uma pessoa alegre e gentil, prestativo e extremamente solidário, cativante no seu portunhol, mas reservado quanto às suas intensas atividades de pesquisa e seus resultados. Esta parte inicial do livro, portanto, revela-nos como foi precursor no estudo dos "cuidados de saúde", definindo uma *antropologia médica* que, como em qualquer área da disciplina, tem uma conotação política, mesmo quando não é manifesta. Sempre um diplomata e apaziguador, fez sua bricolagem intelectual unindo a formação iniciada na medicina com sua sequência na antropologia. Da mesma forma, reuniu em sua identidade "estrangeira" seu país de origem e o de adoção. Um indício desta combinação íntima vem à tona na mistura de castelhano com português em seus escritos (mas corrigida no livro). De forma feliz, os editores notam como Novión "transitava entre mundos".

4 A iniciativa de coligir seus escritos deve-se, em grande parte, ao fato de Martín ter se dedicado, de corpo e alma, à atividade docente na graduação, cativando os alunos para temas como corpo, saúde e morte e, no final de sua carreira, corpo e tecnologia. As diversas versões do curso Métodos e Técnicas em Antropologia Social, que ele oferecia com gosto, atestavam sua criatividade. Neles, Martín utilizava, junto a textos clássicos, ficção, romances, filmes e quantos materiais pudessem ser apropriados para despertar interesse e estimular a sensibilidade dos jovens para a antropologia – quer entre alunos da disciplina ou das áreas médicas.

5 O livro também indica como o autor desenvolveu mais afinidade com a antropologia médica dominante nos Estados Unidos do que com a da França – como era a situação até então dominante. Para Ibáñez-Novión, seu propósito de traduzir a antropologia para públicos mais amplos – uma possível razão para ter participado de vários projetos editoriais – exigiu sempre uma fina sintonia com as áreas médicas. Notam os editores que, versátil e diversa, sua obra reúne variados tipos de produção: artigos, teses, matérias de jornal, relatórios de pesquisa, traduções, desenhos, croquis etc. Seus escritos tendiam à concisão, em estilo breve, mas vigoroso. A base etnográfica ajudava seu poder de argumentação.

6 O primeiro artigo é apresentado isoladamente. Nele, tece considerações sobre a constituição da *antropologia médica* desde Rivers, no início do século XX, até o estudo mais sistemático dos cuidados de saúde nas décadas de 1960 e 1970. No Brasil, o tema das crenças e práticas médicas em sociedades rurais e urbanas havia padecido de uma valoração negativa por folcloristas e estudiosos afins, quadro que se altera na década de 1970 com a implantação dos programas de pós-graduação em antropologia. É na Universidade de Brasília que Ibáñez-Novión vê uma perspectiva institucional promissora, a partir da ênfase nos vínculos multidisciplinares da Faculdade de Ciências da Saúde e o então Departamento de Ciências Sociais.

7 Estabelecida sua base de reflexão, seguem-se os três blocos de capítulos etnográficos. O bloco inicial apresenta artigos breves, resultado de pesquisas realizadas no norte da Argentina. O primeiro deles descreve um funeral na região da Puna, a que Martín assistiu em 1967, desde o velório ao enterro, e à novena, em que croquis e desenhos auxiliam a narração despretensiosa. O outro texto testemunha a utilização da coca pelos indígenas da região andina, mostrando como seu uso está presente em todas as atividades do cotidiano, fazendo parte de sua visão de mundo.

8 O segundo bloco de textos resulta de pesquisas realizadas em Sobradinho, região administrativa localizada nas imediações de Brasília/DF. O primeiro artigo, sobre a síndrome frio-quente, revela, pela primeira vez no contexto brasileiro, como um antropólogo relaciona analiticamente classificações nativas e as propriedades dos alimentos e das doenças. Inspirado no estruturalismo, então novidade, e especialmente no conhecido artigo de Edmund Leach sobre categorias tabus e abusos verbais, as noções de frio e quente, explica Martín, são propriedades inatas dos alimentos – como poderiam ser sua cor, seu sabor ou sua textura. Como doenças são classificadas também segundo o frio e o quente, Martín se dedica a analisar o princípio de equilíbrio que produziria o bem-estar.

9 “Etno” é um termo constante no vocabulário de Martín. No encantador artigo sobre “o ciclo da lombriga”, a ideia subjacente é a de focalizar um elemento da etnoparasitologia. Na teoria popular, a lombriga tem três formas de originar-se: a partir do corpo de uma pessoa, a partir da terra e a partir da própria lombriga. A incorporação da ideia de micróbio, proveniente da medicina “dos doutores”, permite vislumbrar um ciclo que resolve o impasse contraditório da entrada da lombriga no corpo, superpondo as noções da ciência a cânones populares.

10 Em colaboração com uma economista e um pediatra, Martín prossegue discutindo a nutrição humana sob um enfoque multidisciplinar, como era seu estilo, para debater esta questão a partir das esferas física, biológica, econômica e sociocultural – recusando-se a restringi-la apenas à área biomédica. Propõe, assim, uma união de esforços a partir de um trabalho interdisciplinar no qual, mantendo-se a especificidade profissional, se vise a uma soma de esforços. A identificação dos problemas nutricionais no Brasil inibiria a importação de soluções (inadequadas) de outros países.

11 Com o objetivo permanente de desvendar concepções nativas, o capítulo sobre a aceitação da pílula contraceptiva em Sobradinho debruça-se sobre as noções da etnoanatomia feminina, enfatizando que novos métodos não podem ser baseados apenas em definições e critérios biomédicos. Martín analisa as concepções nativas do corpo, o papel da cabeça, as propriedades de transformação do sangue em sêmen, para os homens, e leite para as mulheres, o significado do útero, da menstruação e do equilíbrio no corpo feminino, considerando que todas essas ideias precisam ser levadas em consideração quando se trata da regulação da fertilidade, que necessita da integração das ciências biomédicas com as ciências sociais.

12 As atividades de pesquisa no noroeste de Minas Gerais dominam o terceiro bloco de capítulos do livro. Estas pesquisas, realizadas entre 1976 e 1978, permitiram a Martín uma riqueza de trabalhos em que preocupações etnográficas, teóricas e políticas se combinam para integrar um todo. No primeiro capítulo deste conjunto, o autor define o conceito de “sistema de cuidados de saúde”, distinguindo o domínio laico do profissional. Ao concentrar-se no primeiro, escolhe a dinâmica das farmácias

domésticas encontradas na população para fundir a compreensão da dimensão médica com uma contribuição efetiva na reformulação de políticas de saúde.

13 O levantamento que o autor realiza dos profissionais de saúde recebe detalhada atenção no capítulo seguinte, em que os "curadores" são diferenciados em dezesseis categorias, uma das quais, o anatomista popular, é o objeto do texto subsequente. Considerado pelos editores o seu trabalho mais conhecido (publicado inicialmente em *Anuário Antropológico 77*), o capítulo baseia-se notadamente na percepção de algumas pessoas que se valem tanto de técnicas consagradas pela tradição local quanto de métodos assimilados do sistema médico ocidental. O aprendizado é informal: o "anatomista popular" chega a recorrer a obras didático-científicas e de divulgação, mas frequentemente disseca animais a fim de aprimorar seu conhecimento. Aqui, o personagem principal é "Seu Pedro", que se valia de um sobrinho estudante de medicina e do exame de animais mortos para seu aprimoramento. Em coautoria com Olga Ibáñez-Novión e Ordep Trindade Serra, o autor apresenta o corpo humano segundo anatomias topográfica e descritiva por meio de desenhos e croquis, incluindo as regiões dos corpos masculino e feminino, o sistema circulatório, os sistemas de reprodução.

14 O último capítulo, sobre o transplante de órgãos, desenvolve uma reflexão sobre a ambiguidade entre doador e receptor, tornada triangular pela presença necessária do médico cirurgião. Vencendo o senso comum em relação ao tema supostamente sombrio da morte, trata-se de um exercício cativante e maduro que, reunindo eventos em diferentes tempos e lugares, coloca lado a lado Gilberto Freyre, o médium doutor Dornelas, Roberto DaMatta, José de Souza Martins, as vítimas do acidente do Césio-137, Tancredo Neves, todos mobilizados para uma reflexão sobre a convivência entre vivos e mortos no universo brasileiro. Aqui Martín Ibáñez-Novión mostra sua faceta livre e espontânea, sua desenvoltura para reunir observações etnográficas, eventos ocorridos no passado e no presente, observações literárias, tornando a análise tanto sólida quanto, principalmente, estimulante.

15 Colega e contemporânea de geração de Martín na Universidade de Brasília, é impossível que eu não mencione sua sala no Departamento de Antropologia, que via diariamente com a porta aberta no caminho para a minha: sempre frequentada por alunos, a sala tinha característica singular, própria do professor que ela abrigava: à meia-luz (talvez devido ao bambuzal do lado de fora, e diferente das outras salas expostas ao sol inclemente do planalto central), além dos livros, era repleta de objetos diversos nas estantes, como materiais biológicos, exemplares da farmacopeia indígena, materiais ósseos, como uma arcada dentária, dando a impressão de um ambiente meio laboratório, meio gabinete, meio museu. Esta imagem permaneceu, para mim, como a cena em que Martín desenvolvia suas atividades.

16 O livro editado pelos ex-alunos de graduação em homenagem ao mestre Martín Ibáñez-Novión fecha com uma citação que o autor faz, de Roberto DaMatta, e que aqui retomo: "a morte mata, mas os mortos não morrem", menção apropriada para resumir esta iniciativa tão bem conduzida e concretizada por Soraya Fleischer e Carlos Sautchuk.

AUTORES

MARIZA PEIRANO

UnB